

BIBLIOTECA
Eva Furnari
.....
DO AVESSE



Rumboldo

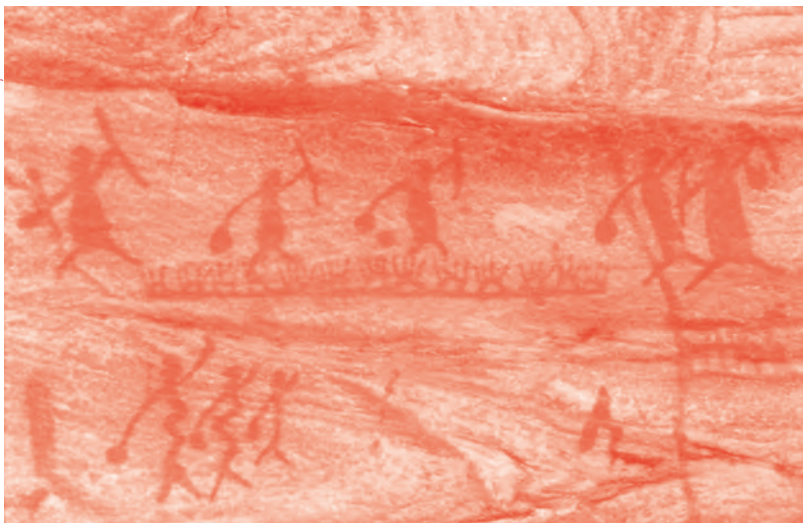
Leitor em processo e leitor fluente –
3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

≡ III Moderna



Sítio arqueológico: Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o **ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, de frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Os moradores do Reino tinham razão de temer pelo futuro no momento em que o príncipe Rumboldo de Açafrão assumiu o trono. Tão logo vestiu sua esplendorosa túnica vermelha e seus sapatos de cetim, o jovem soberano sentou-se com uma pena nas mãos a fim de elaborar sua primeira lei, prova de seu poderio. Depois de muito matutar, teve uma ideia quando seu pergaminho foi manchado pelas fezes de um atrevido pássaro: decidiu proibir os pássaros de fazer cocô. O pobre primeiro-ministro bem que procurou cautelosamente adverti-lo a respeito da impraticabilidade da ordem: como resultado foi encerrado no calabouço, encabeçando uma sequência de prisões sumárias com que o inseguro e mimado monarca procurava punir aqueles cujas opiniões não suportava ouvir. Até que, sozinho, com frio, se dando conta de que não conhecia o próprio castelo, tomou sua primeira atitude sensata: trancar-se ele próprio na torre.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Rumboldo*, Eva Furnari satiriza de maneira muitíssimo bem-humorada a figura de um rei tirânico. Rumboldo torna-se uma figura bastante cômica na medida em que, sendo absolutamente autoritário, não é nada inteligente: suas leis são absurdas, carecem por completo de bom-senso. Remetendo à realza historicamente indefinida dos contos de fada, a autora sente-se livre

para desenvolver seu tema até o paroxismo. Neste livro, como em geral acontece nas obras de Eva, as ilustrações criadas pela própria autora são tão importantes quanto o texto propriamente dito: os olhos arregalados, os penteados no mínimo peculiares e os narizes de todos os formatos imagináveis, criam personagens simpáticas, patéticas e burlescas que são responsáveis por grande parte do humor e encanto do livro.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo e leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Provavelmente imaginarão que o título do livro – *Rumboldo* – é o nome do personagem que aparece retratado na ilustração. Que características do personagem são passíveis de ser deduzidas a partir dessa ilustração? O trono em que está sentado sugere que se trata de um rei, mas o fato de estar despido de seu manto, com os olhos arregalados, sobranceira arqueada indica que há algo estranho... Será que se trata de um rei de verdade?
2. Leia com a classe o texto da quarta capa, e estimule a criação de hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa. Como pode um simples cocô de passarinho mudar o destino de um reino? Por que a culpa seria do Rei Rumboldo? Que tipo de atitude pode ser chamada de *mania de grandeza*?
3. Após a discussão do texto da quarta capa, retome a ilustração da capa. Pergunte a respeito dos dois objetos apoiados nos braços do trono: a vela e o vidro de tinta com a pena. Certamente não terão dificuldades em associar vela à iluminação. Verifique se relacionam os instrumentos de escrita à mania de mandar em tudo e fazer leis.
4. Peça às crianças que façam uma lista de contos de fadas, histórias em quadrinhos, filmes, livros e desenhos animados em que reis sejam personagens. Quais são as diferenças e as semelhanças entre os reis de cada uma dessas histórias? Proponha que, em duplas, dividam os personagens em categorias distintas: *rei sábio*, *rei tirano* etc.

5. Solicite que seus alunos visitem o *site* de Eva Furnari para que conheçam um pouco mais a respeito da autora: <http://www.bibliotecaevafurnari.com.br/index2.php> (acesso em 23/01/2012).

B) DURANTE A LEITURA

1. Proponha que seus alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Sugira que atentem para o modo como a autora brinca com a repetição no decorrer da obra, repetindo situações e estruturas de texto.

3. Peça que prestem atenção às atitudes corporais das personagens, indicadas no texto. Por exemplo, “(...) *coçou a barbicha, torceu a ponta dos bigodes, ajeitou a gola da camisa e disse com voz preocupada*”, “(...) *depois veio a explosão, ele ficou vermelho como um pimentão, começou a gritar e a dar socos no ar*”. O que revelam os sentimentos e as preocupações dos personagens?

4. Estimule-os a atentar para as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando notar como as já mencionadas atitudes corporais dos personagens, que muitas vezes denunciam sua tentativa de agradar ao soberano, são insinuadas também nas ilustrações.

5. Chame a atenção da turma para a seção *As fofocas*, ao final do livro, que propõe uma série de continuações possíveis para a história.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Convide seus alunos a elaborar uma série de leis absurdas e ilógicas que poderiam ter sido inventadas pelo rei Rumboldo.

2. Será que, no sistema de leis brasileiro, existe algum tipo de proteção contra mandos e desmandos de líderes como Rumboldo. Divida a classe em grupos e peça que realizem uma pesquisa sobre a maneira como se estrutura o poder no Brasil. Quais as atribuições do Executivo, do Legislativo e do Judiciário? Qual o papel da Constituição? Que caminhos percorre um projeto de lei até ser incorporado à legislação do país?

3. Se julgar conveniente aprofundar, proponha uma pesquisa a respeito da monarquia, agendando um dia para conversar sobre o assunto com a classe. De que maneira o poder se organiza em países como o Reino Unido, a Suécia e o Japão, em que a monarquia constitucional persiste?

4. A história mundial está repleta de casos de regimes autoritários e ditatoriais, da antiguidade até o mundo contemporâneo (os imperadores romanos, Hitler, Stalin, Franco, Getúlio Vargas, Pinochet... os exemplos são inúmeros). Se desejar aprofundar esse aspecto, divida novamente a turma em pequenos grupos e proponha que cada um escolha a figura de um célebre ditador a fim de pesquisar a biografia e apresentá-la para a classe. O grupo pode explorar uma forma não convencional de falar sobre a personalidade pesquisada: uma série de fotos organizadas em slides, uma história em quadrinhos, uma caricatura com legendas, uma sequência de vídeos etc.

5. Outra opção para abordar o tema do autoritarismo e do ditatorialismo é assistir ao filme *O grande ditador*, de Charles Chaplin, em que o admirável comediante americano satiriza a figura de Hitler e faz um apelo emblemático contra o despotismo e a guerra.

6. Sugira que seus alunos escolham uma das alternativas apresentadas para o destino do rei Rumboldo e do Reino na seção *As fofocas*, desenvolvendo com base nessa possibilidade um texto narrativo bem-humorado como o de Eva Furnari.

7. Por fim, proponha que, assim como Eva Furnari, criem ilustrações divertidas para o texto que desenvolveram.

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Felpe Filva. São Paulo: Moderna.

Lolo Barnabé. São Paulo: Moderna.

Pandolfo Bereba. São Paulo: Moderna.

Umbigo indiscreto. São Paulo: Moderna.

Tartufo. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Chapeuzinho amarelo, de Chico Buarque. Rio de Janeiro: José Olympio.

Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina, de Sylvia Orthof. Projeto Poa.

História meio ao contrário, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

Sua Alteza, a Divinha, de Ângela-Lago. Belo Horizonte: RHJ Livros.

